

DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO
Contributos de Avaliação Psicológica no novo contexto da Educação
Especial
Acção 55 / 2009

N.º Acreditação: DGRHE/02-181/09

Modalidade: Curso de Formação

Duração: 30 h

Destinatários: Psicólogos

RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO EM FUNÇÃO DO PLANO DE ACTIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE

A educação de crianças e jovens com necessidades educativas especiais foi, durante muito tempo, uma temática residual no contexto das grandes questões do sistema educativo. Na actualidade, verificamos um progressivo reconhecimento do direito de todos ao acesso à escola regular. A escola com orientação inclusiva, enquadra-se no princípio da igualdade de oportunidades e sociais, no âmbito de uma escola aberta e capaz de se adaptar com eficácia à diversidade dos seus alunos.

O enquadramento legal nacional e alguns documentos internacionais, dos quais destacamos a Declaração de Salamanca, aprovada em Junho de 1994, subscrita por diversos países, incluindo Portugal, situam a questão dos direitos dos alunos com necessidades educativas especiais, no contexto mais vasto dos Direitos do Homem. Surge o conceito de Escola Inclusiva, no qual se reafirma que qualquer aluno tem o direito fundamental à educação, sugerindo-se que os sistemas de educação devem ser planeados e os programas educativos implementados, adoptando uma pedagogia centrada no aluno.

Esta perspectiva leva à reconceptualização do enquadramento educativo das necessidades educativas especiais, considerando que, nesta área, o progresso depende do reconhecimento de que as dificuldades sentidas pelos alunos surgem como resultado do modo de organização da escola e do tipo de ensino que é proporcionado à diversidade dos alunos, no sentido de otimizar o seu desenvolvimento, através de currículos adequados, de uma maior flexibilização da organização escolar, bem como das estratégias de ensino e da gestão de recursos.

JUSTIFICAÇÃO DA ACÇÃO EM FUNÇÃO DOS DESTINATÁRIOS

Recentemente, no decreto de lei 3/2008, de 7 de Janeiro aparece como premissa um ensino de qualidade, atendendo à diversidade de características das crianças e jovens e neste sentido propõe medidas específicas de educação, entre outras as Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com multideficiência. Assim, a formação dos técnicos nestas áreas específicas e noutros domínios da Educação Especial, afigura-se como determinante no sucesso educativo pretendido.

Assegurar uma escola para todos com um único padrão de qualidade, implica, no actual quadro legislativo, construir respostas diferenciadas e integradoras que resultem das suas dinâmicas internas. Para tal, importa clarificar e compreender as diferentes necessidades que os alunos apresentam: crianças ou jovens cujas dificuldades de aprendizagem, de linguagem, de comportamento e de socialização decorrem do desencontro social e cultural da família e por outro lado, crianças e jovens cujas dificuldades decorrem de alterações funcionais e estruturais, com carácter permanente resultando em dificuldades continuadas.

Os psicólogos, são os profissionais dentro da escola, aos quais, neste enquadramento, é pedido, em conjunto com o Professor de Educação Especial, a responsabilidade de, não só diagnosticar as dificuldades do aluno, como acompanhar todo o desenvolvimento do processo de elegibilidade e implementação das medidas preconizadas. Neste contexto, importa pois, dotar este profissional de competências que lhe permitem desenvolver eficazmente as tarefas que agora lhe são exigidas.

OBJECTIVOS A ATINGIR

- Compreender o conceito de NEE à luz da CIF
- Perceber a necessidade de envolver toda a comunidade educativa para a consecução dos objectivos da CIF
- Perceber a CIF com um instrumento a aplicar no processo de elegibilidade, avaliação e intervenção de alunos com NEE
- Desenvolver competências teóricas-práticas que permitam, aos psicólogos responder aos desafios da escola inclusiva
- Compreender o papel e funções do Psicólogo num contexto social ético específico
- Identificar os suportes teóricos que fundamentam a avaliação e a acção terapêutica e psicológica

- Desenvolver competências de observação, avaliação e intervenção com crianças/jovens com problemáticas específicas

CONTEÚDOS DA ACÇÃO

Módulo 0 - Apresentação da Acção

1. Apresentação dos Conteúdos e objectivos da acção
2. Metodologias para o trabalho a distância - a plataforma Prof2000

Módulo I - Abordagem à CIF -Aspectos fundamentais

1. Avaliação e intervenção na área das NEE, tendo por referência a CIF.
2. Breve referência ao conceito de NEE e caracterização das NEE de carácter permanente

Módulo II - Avaliação das Funções Intelectuais e Cognitivas Básicas e de Nível Superior

1. Enquadramento das Escalas de Wechsler- WAIS, WISC e WPPSI
2. Grifths e Growing Skills: Aplicação das escalas de desenvolvimento;
3. Utilização dos instrumentos
4. Utilização da informação obtida para preenchimento das Funções do Corpo e para planificar a intervenção

Módulo III- Contributos da avaliação psicológica no quadro do dec.-Lei 3/2008

1. O papel do Psicólogo na nova Legislação
2. Aspectos da Legislação a ter em conta
3. Enquadramento e Contributos para o relatório Técnico-Pedagógico

METODOLOGIA DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO

As actividades a realizar no curso decorrem em sessões teórico/práticas num total de 30 horas (presença conjunta dos formandos e formador).

A formação será em regime B-Learning (primeira sessão de 6 horas nas instalações da escola e as restantes 24 horas on-line via Prof2000)

Todas as actividades serão concretizadas valorizando atitudes participativas, empenhadas e intelectualmente activas, através da: análise/discussão de textos e materiais; partilha de saberes e experiências; análise/resolução de propostas e produção de "materiais".

O formador disponibilizará conteúdos teórico-científicos (textos de apoio, referências, índices temáticos, etc.) em base on-line. Os formandos executarão tarefas de estudo, descoberta e troca de informação relativamente aos temas propostos e o formador fará o acompanhamento estimulando as diferentes resoluções e investigações produzidas pelos formandos. O resultado das tarefas de pesquisa/reflexão serão disponibilizados para discussão conjunta, moderada pelo

formador. Os formandos farão uma análise crítica das propostas de actividades e, se for caso disso, dos relatos das experiências.

As sessões de trabalho conjunto on-line serão realizadas, no âmbito do Programa Prof2000 (www.Prof2000.pt), usando técnicas de formação à distância.

REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS DEFINIDO PELA ENTIDADE FORMADORA

A avaliação das actividades desenvolvidas neste curso é realizada de modo continuado pelos formadores em conjunto com os formandos e tem como referência os objectivos e finalidades do curso. Esta avaliação incide sobre o desenvolvimento das competências dos formandos. É uma avaliação quantitativa e expressa-se numa escala de 0 a 20 valores, tendo em consideração os seguintes parâmetros e respectivas ponderações:

- Assiduidade, com uma ponderação de 10%. (2 valores para a presença à totalidade das horas de formação)
- Qualidade da participação nas sessões de trabalho, com uma ponderação de 40%.
- Qualidade de realização das actividades propostas nas sessões de trabalho e percurso dos participantes ao longo do curso de formação, com uma ponderação de 50%.

MODELO DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

- Avaliação pelos formandos
- Avaliação pelo formador
- A acção será avaliada através de um questionário a preencher pelos formandos e do relatório do formador, tendo em conta os objectivos que se pretendem alcançar com esta formação.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Decreto-Lei 3/2008 de 7 de Janeiro

Manual de Apoio à Prática-Ministério da educação

Lichtenberger, Elizabeth O. & Kaufman, Alan S. (2004). Essentials of WPPSI-III assessment. Hoboken, NJ : John Wiley & Sons.

DSM-IV-TR – American Psychiatric Association- 2002

C.I.F.-CJ-Classificação Internacional de Funcionalidade-Crianças e Jovens

Glasser, Alan J. & Zimmerman, Irla Lee (1983). Interpretación clínica de la escala de inteligencia de Wechsler para niños : WISC. (5ª edição). Madrid : Tea.

Caballo, V.E., Simón, M.A. (coord.) (2006). Manual de Psicología Clínica Infantil y del Adolescente- Transtornos generales.

Madrid: Ediciones Pirámide.

Marcelli, D. (1998). Manual de Sicoopatología da Infancia de Ajuriaguerra. Porto Alegre: Artmed Editora S.A.

Alguns testes de Avaliação Psicológica